

**ÍNDICE**

**NOTA DE ABERTURA**

Marcos Olímpio..... 2

**CONTRIBUTOS**

Carlos Marques..... 3

José da Veiga..... 5

Mário Encarnado e Tiago Malato ..... 7

**NOTÍCIAS E AGENDA..... 11**

**FICHA TÉCNICA..... 18**



Marcos Olímpio

CISA-AS

[mosantos@uevora.pt](mailto:mosantos@uevora.pt)

Após a divulgação de Newsletters referentes às cinco sessões do 2º Encontro sobre Empreendedorismo em Territórios de Baixa Densidade, apresentamos agora um número no qual constam contributos de colaboradores que se disponibilizaram para dar continuidade a uma iniciativa que certamente se tem revelado interessante para aqueles(as) que a têm acompanhado.

Contamos assim com textos de Carlos Marques (Prof. Catedrático no Dep. de Gestão da Univ. de Évora), José da Veiga (da Direcção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo), Mário Encarnado (Chefe de gabinete do Presidente da CM de Alvito) e Tiago Malato (Presidente da Associação OCRE, de Castelo de Vide).

A estes colaboradores os nossos agradecimentos.

Aproveitando o ensejo informamos que se encontra já no prelo um livro que relata a experiência e as reflexões suscitadas pelo projecto Winnet 8. O Índice do livro consta no ponto Notícias e, quando tiver lugar a apresentação da obra divulgaremos atempadamente essa informação.

Votos de boa leitura.

## CONTRIBUTOS DOS NOSSOS COLABORADORES



Carlos Marques

Univ. de Évora  
(Dep. de Gestão)

[cmarques@uevora.pt](mailto:cmarques@uevora.pt)

### O QUE PODE “MEXER” O EMPREENDEDORISMO NA AGRICULTURA DO ALENTEJO?

Portugal tem vindo a beneficiar de fundos comunitários para desenvolver a economia, incluindo a agricultura, há mais de 25 anos. Vem aí mais um ciclo de fundos comunitários (2014-2020). Naturalmente, que esses fundos representam um relevante apoio ao investimento e ao rendimento dos agricultores e são um importante contributo para o desenvolvimento socioeconómico de Portugal pois promovem a criação e a distribuição de riqueza, incluindo a criação ou sustentação de emprego, nomeadamente através do empreendedorismo.

Apesar de beneficiarmos dessa fonte de recursos financeiros não foi possível rejuvenescer o sector agrícola, sendo uma das actividades económicas em que o capital humano é menos jovem. O índice de envelhecimento é assustador no Alentejo. Mas na população activa é ainda mais assustador na agricultura. Porque não houve mais empreendedorismo na agricultura e porque não conseguimos rejuvenescer a nossa agricultura? Simultânea e curiosamente, ouvimos nos últimos tempos relatos de que há mais dinamismo e uma boa parte de agricultores jovens se têm vindo a instalar, apesar dos tempos serem de crise. Também, porquê esta súbita inversão de tendência depois de tantos anos?

Pelo menos por três razões. A primeira é a questão do acesso à terra. O investimento em terra requer a disponibilidade de fundos financeiros consideráveis ou de prestação de garantias reais, recursos que escasseiam, no início profissional dos empreendedores, quando

não têm outra alternativa de acesso a terra. A segunda, porque a agricultura mesmo para quem tinha terra é um estigma do ponto de vista profissional. A crise pode ter ajudado a mudar esta percepção pois a alternativa, o desemprego, mesmo com formação superior, parece começar a ser pior e a alterar padrões comportamentais. A terceira é a de que não foi necessário investir na agricultura durante muito tempo pois a PAC ajudava sem ser necessário arriscar. Também esta noção está a mudar. Muito lentamente, primeiro com o desligamento do nível de produção, depois da orientação produtiva e do regime de pagamento único, em breve, do histórico do produtor e, simultaneamente, do reforço dos aspectos públicos de ligação ao ambiente da política agrícola.

Face ao objectivo e à dimensão exigida a este artigo, permitam-me que me centre na primeira tecendo algumas notas sobre a promoção do empreendedorismo jovem na agricultura. Só se faz agricultura com terra e a terra é muito cara. A alternativa é o arrendamento. Mas o mercado de arrendamento rural que poderia facilitar o acesso funciona mal e ajusta-se muito lentamente. Os empresários agrícolas com terra podem ceder parte da terra aos seus filhos empreendedores e acompanhar a sua evolução profissional. O estado promove esta opção e através de medida específica do PRODER tem, recentemente, reforçando a atribuição de fundos iniciais a fundo perdido, encorajado famílias e jovens agricultores a prosseguir os seus empreendimentos. Mas, também se pode começar a empreender numa escala pequena, particularmente no caso dos que não têm essa forma de acesso à terra e têm que procurar uma alternativa. Neste sentido as entidades públicas, nomeadamente o ministério, as instituições de ensino superior, as autarquias, e outras organizações não governamentais, como as misericórdias, as fundações e mesmo as empresas, podem ajudar e tornar-se promotores e monitores de empreendedores, através do arrendamento ou da disponibilização de terra e do seu acompanhamento, constituindo e gerindo bancos ou bolsas de terras, criando lotes para arrendamento e instalação de projectos de empreendedores em terrenos públicos e privados que dispõem, estabelecendo e orientando a instalação de hortas comunitárias ou individuais ou de locais para experimentação e cultivo de tecnologias ou de novos produtos.



José F. da Veiga

Direcção Reg. de Agricultura e  
Pescas do Alentejo

[jfveiga@drapal.min-agricultura.pt](mailto:jfveiga@drapal.min-agricultura.pt)

## IMPACTO DA REFORMA DA PAC PÓS-2013 SOBRE OS DIFERENTES TIPOS DE AGRICULTURA EM PORTUGAL

O Gabinete de Planeamento e Políticas (GPP) do MAMAOT adjudicou à AGRO.GES um estudo, no âmbito do Programa da Rede Rural Nacional, para avaliar “o impacto sobre os diferentes tipos de agricultura portuguesas decorrente da reforma da PAC” cujo relatório final foi apresentado em 31 de dezembro de 2011, e que pode ser consultado no sítio do GPP [www.gpp.pt](http://www.gpp.pt).

Neste estudo, identificam-se e caracterizam-se os diferentes tipos de explorações agrícolas, mais representativos da agricultura portuguesa, e ensaiam-se três cenários alternativos, resultantes das opções em debate e das incertezas que ainda estão associadas aos futuros pagamentos diretos do 1.º pilar da PAC, que permitem avaliar os impactos previsíveis a nível empresarial, sectorial e regional.

Os três cenários alternativos considerados foram os seguintes:

- Cenário A – Propostas da Comissão Europeia sem recurso aos pagamentos diretos ligados à produção e sem recurso a transferência de verbas do 2.º para o 1.º pilar da PAC;
- Cenário B – Propostas da Comissão Europeia com recurso aos pagamentos diretos ligados à produção mas sem recurso a transferência de verbas do 2.º para o 1.º pilar da PAC;
- Cenário C - Propostas da Comissão Europeia com recurso aos pagamentos diretos ligados à produção e com recurso a transferência de verbas do 2.º para o 1.º pilar da PAC, mas sem recurso aos pagamentos às zonas com desvantagens naturais.

Os resultados obtidos, até 2019, indiciam um impacto positivo da reforma da PAC pós-2013 no Valor Acrescentado Bruto a custo de fatores do conjunto das explorações agrícolas portuguesas, entre 2,5% no Cenário A e 4,4% no Cenário C, mas com grande disparidade a nível empresarial, sectorial e regional. Há explorações agrícolas, setores e regiões ganhadoras e explorações agrícolas, setores e regiões perdedoras.

Em termos empresariais e setoriais as explorações agrícolas especializadas em bovinos e carne extensivos e em ovinos e caprinos são as grandes ganhadoras (28 a 42%), já as explorações especializadas em arroz, tomate para indústria, milho, bovinos de leite e bovinos de carne intensivos são as grandes perdedoras (28 a 71%). As explorações especializadas em culturas permanentes olival, vinha, fruticultura apresentam ganhos relativos (3,9 a 7,2%).

Em termos regionais, o Alentejo surge como uma região ganhadora prevendo-se que o Valor Acrescentado Bruto a custo de fatores por exploração médio aumente cerca de 13% no Cenário A e 14% no Cenário C, como resultado do tipo de explorações agrícolas e do peso dos vários setores na região.

O estudo conclui que o Cenário C é o que melhor concilia os interesses dos diferentes sectores e regiões, lança no entanto o alerta para o facto de serem as explorações com orientações produtivas mais intensivas as que poderão vir a ter um impacto mais negativo, o que teria consequências graves no desempenho global da agricultura portuguesa.

Uma vez que o debate sobre a reforma da PAC pós-2013 está ainda em curso acredita-se que será ainda possível encontrar soluções mais equilibradas, que não penalizem tanto as explorações agrícolas perdedoras sem anular os benefícios previstos para as explorações agrícolas consideradas nestes Cenários como ganhadoras.

Como conclusão sublinha-se que por mais favoráveis e equilibrados que possam vir a ser os impactos do novo sistema de pagamentos diretos do 1.º pilar da PAC a viabilidade económica das explorações agrícolas portuguesas depende de um conjunto de outros fatores que estão relacionados com a regulação dos mercados a implementar e com o regime de incentivos que o 2.º pilar da PAC - Programa de Desenvolvimento Rural (2014-2020) - venha a estabelecer.

A melhoria da competitividade da agricultura portuguesa depende nomeadamente, da adoção de tecnologias de produção mais eficientes económica e ambientalmente, da organização dos produtores e reforço das suas posições no contexto das respetivas fileiras, de uma maior diferenciação dos produtos e de uma melhor promoção e comercialização dos produtos nos mercados internos e externos.

O estudo realizado sobre o impacto da reforma da PAC pós-2013 introduz assim questões muito interessantes para animar o debate sobre o empreendedorismo na agricultura do Alentejo.

## EMPREENDEDORISMO JUVENIL – RELATOS DE EXPERIÊNCIAS VIVIDAS EM DOIS CONTEXTOS DO ALENTEJO

TÓPICOS ABORDADOS		<p style="text-align: center;"><b>RESPOSTAS DE MÁRIO ENCARNADO</b> Alvito (Chefe de gabinete do Presidente da C.M. de Alvito)</p>		<p style="text-align: center;"><b>RESPOSTAS DE TIAGO MALATO</b> Castelo de Vide (Presidente da OCRE – Associação para a Valorização do Ambiente, Cultura, Património e Lazer de Castelo de Vide)</p>
Breve localização e caracterização do local onde se reporta o artigo)		<p>O concelho de Alvito situa-se no Baixo Alentejo, a cerca de 30 Km de Beja e a 40 Km de Évora. Com uma superfície de 267,2Km<sup>2</sup>, encontra-se dividido em duas freguesias – Alvito, que é a sede de concelho, e Vila Nova da Baronia.</p> <p>Com uma população de 2504 habitantes, de acordo com o Censo de 2011, Alvito é um dos concelhos mais pequenos e menos populosos do Baixo Alentejo. O concelho tem perdido população desde a década de 1940 registando apenas um pequeno crescimento populacional de 1991 para 2001.</p>	<p>Concelho do Alto Alentejo, confinante de Portalegre, situa-se no Parque Natural da Serra de São Mamede. De <i>reduzida dimensão (3407 hab.)</i>, com baixos níveis de escolaridade e de rendimento, constitui o espaço de vida de 544 crianças e jovens, dos 6 aos 24 anos. Destes, 41% São cidadãos com apoio social escolar, em famílias com RSI, com recurso a Cantina Social ou seguidas pela CPCJ. O concelho apresenta um envelhecimento demográfico (328,2 idosos por cada 100 Jovens) superior à média do Alto Alentejo, que é a NUTIII mais envelhecida do Alentejo; Não obstante a riqueza em equipamentos e recursos naturais, turísticos, culturais, desportivos e paisagísticos, o Concelho não tem conseguido inverter a perda de população, que se vem acentuando. Regista, entre todos os concelhos do Alto Alentejo, o maior decréscimo relativo de população com menos de 15 anos entre 2001 e 2011.</p>	
Questões / desafios / problemas que se colocam à população em geral, aos decisores políticos e aos jovens em particular		<p>O principal desafio será a criação de condições para travar o despovoamento de um concelho de baixa densidade, criando condições para que os jovens encontrem nos seus territórios motivações para se fixar empreendendo. A educação para o empreendedorismo constitui um fator chave para alcançar este objetivo a médio e longo prazo. A implementação de uma estratégia e políticas que permitam inverter este despovoamento constituem o atual desafio.</p>	<p><i>O espaço de vida e formação das crianças e jovens de C. Vide está fortemente condicionado pela pobreza desqualificante emergente em todos os estratos. A acumulação de vários handicaps de impacto nos adultos e famílias, refletem-se no plano psicossocial e na construção da “identidade” das crianças e jovens, e suas trajetórias. Os momentos afetos à “idade escolar”, comuns a todos os cidadãos, são a oportunidade maior para a construção cívica e participação comunitária, contrariando a estigmatização e exclusão, tantas vezes induzida pelos adultos. A capacidade de reinventar a sua base económica, tirando partido das suas subtilezas e do fomento à inovação, define a grande questão atual. Para tal é necessário o desenvolvimento rigoroso de competências, individuais e de grupo, capitalizando experiências e aprendizagens, locais e exteriores de forma continuada.</i></p>	

<p>Que preparação / formação é ministrada aos jovens para o seu futuro (níveis de ensino oficial e particular), incluindo o ensino do empreendedorismo (formal ou informalmente)</p>	<p>A oferta educativa do concelho de Alvito abrange a educação pré-escolar, 1º, 2º, 3º ciclo de escolaridade e ensino profissional. A nível do empreendedorismo está implementado desde 2010 um programa para ensino do empreendedorismo juvenil, Aprender a Empreender. No ano letivo 2011/2012 o programa Aprender a empreender no Concelho de Alvito foi aplicado no 1º,2º,5,7º e 9º ano de escolaridade num total de 7 Turmas, 105 Alunos, e 5 voluntários,</p>	<p>No que respeita à educação/ formação formal, a rede Escolar de Castelo de Vide engloba o Jardim de Infância e os 1º, 2º e 3ºs ciclos do ensino Básico. O Agrupamento de escolas mantém para o efeito a escola de Póvoa e meadas, com valência de Jardim de Infância e uma sala de 1º Ciclo que engloba todos os anos. Em contexto particular existe um Jardim de Infância da paróquia. O Agrupamento de Escolas tem protocolo firmado com a associação OCRE, trabalhando esta com todas as turmas do agrupamento, projetos e ações ligadas à emancipação cívica e valorização pessoal e comunitária, educação pelas artes, dança para a comunidade, valorização de competências e recursos locais, empreendedorismo, mobilidades juvenis. Salienta-se igualmente a relação entre o Agrupamento e a UNICER, através da qual se estruturam iniciativas de reforço educacional e educação parental.</p>
<p>Importância do ensino do empreendedorismo no contexto referido</p>	<p>A Câmara Municipal de Alvito, com a Terras Dentro – Associação para o desenvolvimento integrado e o Agrupamento de escolas do Concelho de Alvito aliaram o seu conhecimento da realidade do território à experiência internacional da Junior Achievement Portugal<sup>1</sup>, organização sem fins lucrativos que promove o gosto pelo risco, pela criatividade e pela inovação nas novas gerações e abraçaram em conjunto o desafio de implementar na comunidade escolar de Alvito diversos programas de sensibilização e incentivo ao empreendedorismo.</p> <p>O programa funciona através de uma grande interligação de vários agentes do território com funções distintas sendo ministrado vários programas em sessões com as várias turmas envolvidas. Estas sessões são orientadas por voluntários tendo estes sido identificados como empreendedores locais colocando em prática as suas ideias e teorias empreendedoras. O desenvolvimento dos programas fazem a ponte entre a educação e o mundo laboral.</p> <p>Este é seguramente um exemplo a seguir nos territórios de baixa densidade pois o empreendedorismo é uma questão de atitude que precisa de ser construída e desenvolvida na tenra idade.</p> <p>A aposta no ensino do empreendedorismo revela-se assim de extrema importância para inverter o processo de despovoamento do Concelho de Alvito.</p>	<p>O trabalho realizado entre a OCRE e o agrupamento de escolas, no contexto do empreendedorismo tem sido de uma importância vital para a experiências formais e não formais dos alunos. Todos os jovens em idade escolar estudantes no concelho frequentaram as atividades da associação, em particular nos últimos 3 anos. A sua ação sustenta-se nas mobilidades juvenis, oficinas artísticas e de tradição, voluntariado juvenil e sénior, formação não formal, tendo, nos últimos 10 anos realizado trabalho continuado em proximidade, implicando indivíduos de todos os estratos económicos e sociais, naturais, extra-locais, oriundos de diversas comunidades principalmente rurais ( EU, Africa, América Latina). A partilha de visões e experiências reais, tem contribuído para uma maior consciencialização das oportunidades e de tomada consciente do risco de empreender localmente.</p>

<sup>1</sup> **Junior Achievement Portugal** é uma associação sem fins lucrativos que desenvolve em Portugal vários programas de empreendedorismo juvenil. <http://portugal.ja-ye.eu/>

<p>Apoios e as dificuldades com que os jovens se deparam para criarem um empreendimento (nomeadamente estabelecerem-se por conta própria)</p>	<p>Considerando que nos nossos dias o acesso à informação através da internet e outros meios disponíveis permitem aos jovens chegar aos meios de financiamento e outros necessários à concretização de uma ideia de negócio, a principal dificuldade prende-se com a falta de cultura de empreendedorismo. A falta de “cultura e educação” para o empreendedorismo vem da ausência da abordagem sistemática desta temática na escola. Não basta falar de empreendedorismo se não inculcarmos uma cultura de raiz nas escolas que permita às crianças e jovens alcançar gradualmente níveis sobre esta temática.</p>	<p>Eficácia reduzida ou nula das respostas institucionais (ex. Rede Social, Gabinetes de Inserção Profissional), concentradas sobretudo sob alçada da Câmara Municipal. Desinvestimento público na valorização do empreendimento local jovem. Ineficácia, ausência ou repúdio de contratualização com as instituições do 3º sector, limitando-se esta a apoios pecuniários pontuais a algumas entidades (Bombeiros, coletividades, associações desportivas, Ranchos Folclóricos, Banda de Musica). Ausência de vontade institucional para a dinamização de competências (pessoais, sociais, pré-profissionais, de gestão) de suporte à realização de processos, produtos e artefactos bem como de acompanhamento ao empreendedor jovem. A Autarquia historicamente assume-se como a grande empregadora local e acaba por ser o objetivo, mesmo que precário da população jovem que não emigra.</p>
<p>Casos de empreendedorismo (empresarial, social, intra-empresarial) identificados no território seleccionado</p>	<p>O projeto aprender a empreender nas escolas do concelho de Alvito assenta numa base de voluntariado pois são estes que ministram gratuitamente as sessões de empreendedorismo nas escolas. Desta forma o programa tem conseguido captar a atenção de alguns empresários que se têm voluntariado para aplicar os vários programas na escola, criando assim uma relação privilegiada entre a escola e as empresas. De referir que o projeto Aprender a Empreender começou a ser implementado em 2010 pela Câmara Municipal de Alvito sendo o 1º projeto de empreendedorismo juvenil a surgir no Alentejo. O projeto tem aumentado o nº de turmas e alunos envolvidos e é apontado por alguns Autarcas do Baixo Alentejo como um modelo de boas práticas a seguir.</p>	<p><b>A OCRE</b>- espaço cívico dedicado à inovação e empreendedorismo jovem no mundo rural, ao (re) conhecimento do espaço de vida e pertença de comunidade. <b>Estufas de hortícolas de João Espanhol:</b> Jovem agricultor que tenta sobreviver cativando mercados locais e distribuição privada, após renegociação com grandes distribuidoras. <b>Rebuçados de Portalegre:</b> Estratégia empresarial completa, concilia uma receita conventual com a inovação de conservação. Cativa mercados locais e extralocais, integrando redes de distribuição de charme; <b>Hotel canino:</b> montado em espaço rural, que descontinuou devido a insuficiência de abastecimento de água; <b>Alma recolectora - Residência Cultural:</b> Espaço para criação artística, reciclagem, turismo cultural. Descontinuado por demora de licenciamento e impossibilidade de laboração informal. Migração dos empreendedores para Lisboa.</p>

<p>Lições aprendidas / Boas práticas identificadas pelo autor (podem ser casos que não correram bem, sendo de relatar neste caso o que se pode ter aprendido com o insucesso)</p>	<p>A aplicação do referido projeto terá certamente os seus frutos a médio e longo prazo mas o balanço efetuado até ao momento é bastante positivo pois tem permitido envolver mais a escola na temática do empreendedorismo desde a tenra idade.</p>	<p>De todas as práticas experimentadas no campo da formação para o empreendedorismo, destaco globalmente pelos resultados seguidos, as diversas atividades de estruturação de redes entre agentes e comunidades rurais, nacionais e estrangeiras (job Shadowing, intercâmbios de agentes) e o trabalho de intervenção cívica e comunitária junto das crianças e jovens, desenvolvido em parceria com a escola. Se o primeiro possibilita alargar horizontes e antecipar oportunidades e percursos, o segundo possibilitou a construção de linguagem e procedimentos práticos numa etapa de formação fundamental. A continuada não valorização da cultura de empreender, as dificuldades de sustentação de projeto, a não integração estratégica dos empreendedores, ajustam a debilidade da base económica local. A migração surge por vezes como resultado das experiências tidas pelos jovens adultos.</p>
<p>Sugestões / recomendações para melhorar localmente o panorama no que se refere ao fomento do empreendedorismo (pode incluir propostas para articulação de entidades locais, ações de formação, iniciativas de curta duração, estudos)</p>	<p>A nível local ainda existe muito trabalho a desenvolver, sobretudo em relação ao estabelecimento de parcerias entre a Câmara Municipal e os privados, de forma a planear ações conjuntas que promovam o empreendedorismo (Ações de formação, workshops sobre financiamento e outras temáticas).</p>	<p>De forma geral é necessário concertar agentes e práticas tendo em vista genericamente: Valorizar e Integrar as competências e especificidades locais na formação formal e não formal de acordo com as necessidades presentes e futuras; Ambicionar de forma proactiva a sustentabilidade local e a rentabilidade em contexto supra local; Incrementar os valores e espaços da participação cívica e democrática, em particular adstritos aos mais jovens, integrando-os em continuidade nas definições e decisões estratégicas; Inverter a depreciação da “Ruralidade” por oposição aos valores da urbanidade desqualificante. Mais do que acertos pontuais, é urgente trabalhar o ambiente para o empreendedorismo procurando a permanência dessa cultura, a responsabilização real de entidades públicas e privadas, a troca de experiências, as mobilidades e o trabalho em redes alargadas.</p>

## COLÓQUIO “ EMPREENDER POR NOVOS CAMINHOS”

No passado dia 30 de Janeiro, realizou-se no Centro Multifacetado de Vidigueira, um colóquio com o tema “ **Empreender por novos caminhos**”.

Na sessão de abertura estiveram presentes o Presidente da Camara Municipal de Vidigueira, Manuel Narra e a Presidente das Terras Dentro, Elsa Branco.

Seguiu-se o plenário onde foram apresentados os temas: “ **Transferência de conhecimento para a Agricultura: Novos desafios**”, da responsabilidade do IPB – Instituto Politécnico de Beja, onde a Dr.ª Fátima Carvalho, fez uma apresentação sobre a inovação ao serviço do ambiente e da agricultura, apresentando o estudo sobre a reutilização do soro resultante da transformação do queijo.

Seguiu-se o tema “**O empreendedorismo agrícola: Uma nova realidade**”, da responsabilidade da EDIA – Empresa de desenvolvimento e infraestruturas do Alqueva, onde o Dr.º João Martins, falou sobre o projeto Alqueva e dos benefícios que trouxe e trará para a região Alentejo.

Ainda no plenário, o Dr. António Cebola, do IAPMEI (Instituto de apoio a pequenas e médias empresas e á inovação) apresentou o tema: “ **Inovar no comércio tradicional: novas soluções**”.

Após uma pausa, seguiram-se os seguintes Workshops:

O **workshop 1** com o tema: “**Empreendedorismo agrícola – uma nova realidade**”, da responsabilidade do Dr.º João Martins e o Dr.º Luís Luz.

O Dr.º João Martins, apresentou os **diferentes projetos da EDIA**, tais como o sistema de informação dos recursos hídricos do Alqueva que permite uma melhor eficácia da gestão da água; Apresentou também as construções da rede primária e secundária de rega e o **SISAP** – Sistema de apoio à determinação da aptidão cultural. Este sistema permite obter uma caracterização do terreno para determinar o tipo de cultura mais sustentável e o mais rentável que pode ser ali produzido.

O Dr. João Martins apresentou também os **projetos DARK SKY**, sendo que o Alqueva é a primeira reserva mundial de DARK SKY; e o projeto que integrou 15 estagiários nas Aldeias Ribeirinhas do Grande Lago Alqueva. Este projeto integra 15 jovens que foram colocados nestas aldeias para desenvolverem projetos empreendedores, com o objetivo de desenvolver e dar vida às aldeias e estimular o potencial comercial, social e cultural das mesmas e ainda revelar as potencialidades criadas pelo Alqueva.

Na segunda parte deste Workshop o Dr. Luís Luz, do IPB apresentou o projeto “ **my farm**”, um projeto que permite a qualquer pessoa através da Internet, gerir uma horta física. O projeto MyFarm.com pretende acabar com os receios da população, relativamente à qualidade dos legumes que adquire, criando a sua horta a partir de casa (do seu computador) ou seja através da Internet, cada um gere as suas culturas hortícolas. Não é uma Horta virtual, mas sim uma Horta real, em que os produtos cultivados serão entregues na sua casa, ou no seu local de trabalho.

Este projeto inovador que recebeu uma menção honrosa na área de *startups* no [Prémio Agricultura 2012](#), "Escolha Portugal".

No **workshop 2**, foi abordado o tema: “ **Inovar no comércio tradicional – novas soluções**”. O Dr. António Cebola mencionou o comércio a nível mundial, referiu que é essencial conhecer os pontos fortes, os pontos fracos, as oportunidades e as ameaças do seu negócio. Deu exemplos de iniciativas a desenvolver para melhorar a atividade do seu estabelecimento, para atrair novos clientes, deu diversas soluções para ultrapassar os problemas empresariais, e ainda deu exemplos de casos reais de empresas que passaram por todas estas fases e que hoje são casos de sucesso.

O colóquio revelou-se um sucesso quer a nível de participação, com cerca de **68** pessoas, quer a nível de esclarecimentos, de empresários e jovens à procura de uma ideia para iniciar o seu próprio negócio.

**Resumo elaborado por Alexandra Correia** (Terras Dentro - Associação para o Desenvolvimento Integrado)

## **ENOVE + DECORRERÁ EM CAMPO MAIOR DE 28 DE FEVEREIRO A 02 DE MARÇO**

Promovida pelo Instituto Politécnico de Portalegre (IPP) e pela Associação de Desenvolvimento Regional do IPP, vai ter lugar a 5ª edição da ENOVE + - Feira de [Emprego](#) e Empreendedorismo, que decorrerá em Campo Maior, de 28 de fevereiro a 02 de março.

A ENOVE + assume-se como um espaço de partilha de experiências e conhecimento, entre empresas e instituições, públicas e privadas, muitas delas ligadas ao ensino e à formação profissional.

Antecedida pelas edições realizadas em Portalegre, Elvas e Sousel, e continuando a percorrer o Alto Alentejo, em 2013 a ENOVE+ visita Campo Maior, conta com o apoio do município local e da Delta Cafés para a sua realização.

De acordo com a organização, “a proximidade com o território espanhol permitirá receber novos públicos e diferentes perspetivas sobre as amplas possibilidades de uma colaboração simbiótica entre as duas regiões de fronteira”.

Fonte: <http://www.radioportalegre.pt/>

## iDO - CONCURSO DE PROTÓTIPOS

Projecto que a Novabase está a desenvolver conjuntamente com o CIEJD (Centro de Informação Europeia Jacques Delors), agindo por delegação da Comissão Europeia, surge como resposta à necessidade identificada de sensibilizar os cidadãos portugueses para a relevância da temática Participar para Crescer.

Deste modo, com o fim de incentivar a inovação, a criatividade e o empreendedorismo, surge o “Concurso de Protótipos iDO” onde os interessados poderão materializar e “dar corpo” à sua ideia de um novo produto ou negócio. A informação relativa ao Concurso, está disponível em <http://www.ido.pt>.

Este projecto permite despertar as mentes criativas para a construção de ideias e soluções inovadoras, desenvolvendo nos participantes competências como a pro-actividade, persistência, espírito de equipa, dinamismo ou detecção de novas oportunidades, fundamentais a qualquer processo empreendedor de sucesso.

De modo a colocar a teoria em prática e como forma de motivar os potenciais empreendedores e interessados, surge paralelamente a este concurso de ideias, a realização de *Workshops* baseados na metodologia *Design Thinking*, adoptada na Universidade de Stanford. No vídeo disponível em <http://www.ido.pt/pt/homepage/workshops.aspx> poderá ver o formato e conceito do que a organização se propõe realizar.

Aconselha-se uma consulta à página oficial em <http://www.ido.pt/> ou uma visita pelo *Facebook* em <http://www.facebook.com/idoprototype> onde os interessados poderão partilhar a informação e seguir as novidades e desenvolvimento do projecto.

(Enviado por João Ferreira Silva)

## EVENTO MF 24 PARA BEJA

O evento realizou-se no Cine -Teatro Pax-Julia - Largo de São João em Beja, no passado dia 23 do corrente mês, promovido por um grupo de jovens preocupados (as) com os problemas da desertificação e isolamento do Alentejo.

O meufuturo 24 Beja consistiu em 24 horas *non-stop* de palestras, *workshops* e *networking* com o objectivo de munir os participantes de competências que os favoreçam na procura/criação de emprego. Pretendeu assim mudar mentalidades e maximizar a responsabilidade própria de lutar por uma vida melhor.

Fonte: [www.facebook.com/joaosemedo/posts/526481967391839](http://www.facebook.com/joaosemedo/posts/526481967391839)

## DISPONÍVEIS PARA DOWNLOAD OS MANUAIS DE EMPREENDEDORISMO “UMA ESCOLHA DE FUTURO” (TÉCNICOS E FORMANDOS)



Trata-se de uma ferramenta inédita, destinada simultaneamente a formadores e a jovens de contextos vulneráveis. O projeto resulta de uma parceria entre o Programa Escolhas e a Universidade Católica do Porto.

O *download*, sem quaisquer custos, poderá ser feito em: <http://empreende.programaescolhas.pt/>

Fonte: Núcleo Distrital de Beja da EAPN Portugal

## REDE MULHER EMPREENDEDORA

É uma plataforma de serviços que tem como objetivo unir e apoiar as mulheres empreendedoras de todo país no desenvolvimento do seu negócio.

### A Rede Social

A exemplo de muitas das redes sociais existentes, a Rede Mulher Empreendedora [www.redemulherempreendedora.com.br](http://www.redemulherempreendedora.com.br) prioriza a integração, o conhecimento e a troca de informações entre as mulheres empreendedoras de todo Brasil. As participantes se cadastram, publicam um perfil do seu negócio, acedem a dicas, notícias importantes, participam de fóruns de discussões.

### O Espaço colaborativo

Utilizando um misto do modelo de *CoWorking* e Incubadoras, é um espaço de trabalho com toda infraestrutura de um escritório como acesso a internet, estações de trabalho, auditório, salas de reuniões, terraço de convivência, sala de café e almoço. Além disto, conta ainda com ferramentas de apoio ao negócio da mulher como: uma rede de fornecedores e serviços, além de uma seleção de negócios com ramos diferentes para proporcionar o apoio mútuo.

### O público (espaço)

Mulheres empreendedoras de todo Brasil que precisam de um espaço em São Paulo, para trabalhar, realizar reuniões, receber clientes, fazer palestras e promover eventos.

O espaço também está disponível para ser utilizado por empresas ou entidades para realização de palestras, eventos e reuniões.

### **A motivação:**

A busca pela qualidade de vida, pela proximidade dos filhos está movimentando cada dia mais mulheres para a frente do seu próprio negócio. " É este movimento que a Rede Mulher Empreendedora quer apoiar ", afirmam os sócios.

Fonte: <http://www.redemulherempreendedora.com.br/o-que-e/>

## **ADVERSIDADE AUMENTA ESPÍRITO DE INICIATIVA**

Segundo o Eurobarómetro, são cada vez mais os portugueses que gostariam de criar o seu próprio negócio, embora a decisão seja acompanhada de receios sobre os resultados.

A vontade de profissionais portugueses em empreender e em se tornarem "patrões" de si mesmos decorre das crescentes dificuldades em encontrar opções profissionais viáveis.

Já na União Europeia, a dinamização do empreendedorismo entre os Estados-membros é uma meta clara para Bruxelas que ainda recentemente apresentou um plano para a criação de um mercado europeu de microfinanciamento, com simplificação de estruturas fiscais e eliminação das transferências de empresas, tendo como metam fazer com que a hipótese de criação de autoemprego seja uma realidade para um número cada vez maior de europeus, sobretudo jovens. Portugal é dos países que pode beneficiar com este Plano de Ação Empreendedorismo 2020, já que à luz dos mais recentes dados do Eurobarómetro do Empreendedorismo, 49% dos portugueses optariam por trabalhar por conta própria.

Fonte: Cátia Mateus, *Expresso Emprego*, nº 2100, de 26/01/2013 (artigo completo em <http://aeiou.expressoemprego.pt/noticias/adversidade-aumenta-espírito-de-iniciativa/3021>)

## **PROGRAMA MOVE PME**

A ALIENDE está a identificar PME e microempresas interessadas em beneficiar do programa MOVE PME. O programa de apoio á gestão estratégica e operacional não tem custos para as empresas e recorre a diferentes modalidades de intervenção sendo compatibilizado com a atividade normal das empresas

Fonte:



Av. da Escola, 34 , 7200-053 MONTOITO

Telfs: 266 530 140/1 e 927 808 800

Fax:266 530 142

[www.aliende.pt](http://www.aliende.pt) <http://aliendequalifica.org>

# ÍNDICE DO LIVRO *Empreendedorismo, Igualdade de Género e Desenvolvimento Regional e Local - Contributos da Parceria Institucional do WINNET 8.* (no prelo)

## PREFÁCIO

*Britt-Marie Söderberg Torstensson*  
(President, Winnet Sverige and Winnet Europe)

## INTRODUÇÃO

*Maria da Saudade Baltazar, Marcos Olimpio Santos e Francisco Sabino*  
(Coordenadores da edição)

## CAPÍTULO 1. Dinâmicas de Desenvolvimento em Territórios de Baixa Densidade

### 1.1. Desenvolvimento Sustentável em Territórios de Baixa Densidade: entre a utopia e a realidade

*Marcos Olimpio Santos, Maria da Saudade Baltazar e Laurinda Grosso*  
(CISA-AS/ Universidade de Évora e Departamento de Sociologia & CESNOVA/FCSH da UNL)

### 1.2. Empreendedorismo e inovação: O PCTA como dinamizador do Alentejo

*João Carlos Mateus*  
(Parque Ciência e Tecnologia do Alentejo)

### 1.3. Igualdade de Género e Mercado de Trabalho

#### 1.3.1. Mercado de Trabalho e Género

*Domingos Afonso Braga*  
(Departamento de Sociologia & CISA-AS/ Universidade de Évora)

#### 1.3.2. Igualdade de Género e Mercado de Trabalho -Conciliação da vida profissional com vida familiar e pessoal: a aplicação prática de um direito fundamental

*Sandra Ribeiro*  
(Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego - CITE)

## CAPÍTULO 2. Políticas Regionais de Apoio ao Empreendedorismo e Promoção da Igualdade de Género

### 2.1. A perspetiva regional das Políticas de Apoio ao Empreendedorismo e de promoção da Igualdade de Género

*Francisco Sabino*  
(Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo - CCDRA)

### 2.2. Intervenções em diferentes escalas territoriais – alguns casos práticos

#### 2.2.1. Práticas e experiências regionais de empreendedorismo

*Ana Luisa Brejo*  
(Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo- ADRAL)

#### 2.2.2. Estruturas de apoio municipal ao empreendedorismo em Ferreira do Alentejo

*Vitor Dordio*  
(DynMed Alentejo & MONTE, ACE)

#### 2.2.3. Experiências de microempreendedorismo no Alentejo

*Maria da Saudade Baltazar, Marcos Olímpio Santos e Laurinda Grosso*  
(Departamento de Sociologia & CESNOVA/FCSH da UNL e CISA-AS/ Universidade de Évora)

#### 2.2.4. Empreendedorismo no feminino: das redes de empresárias transnacionais às experiências nacionais, regionais e locais

*Filipa Gouveia*  
(Associação Portuguesa de Mulheres Empresárias – APME)

### **CAPÍTULO 3 – Modelos de Centros de Recursos para Mulheres (Women Resource Centres - WRC)**

#### **3.1. Modelos de Centros de Recursos para Mulheres na Europa**

*Laurinda Grosso, Marcos Olímpio Santos e Maria da Saudade Baltazar*

(CISA-AS/ Universidade de Évora e Departamento de Sociologia & CESNOVA/FCSH da UNL)

#### **3.2. O Centro de Recursos de Empreendedorismo Feminino no Alentejo Central (Cremp AC)**

*Marta Alter*

(Monte/ACE)

### **CONCLUSÕES**

*Maria da Saudade Baltazar, Marcos Olimpio Santos e Francisco Sabino*

(Coordenadores da edição)

### **Notas sobre os autores**

**Coordenação:** Coordenação do Conselho Consultivo do CREmp (Monte-ACE, CCDR Alentejo e Universidade de Évora)

**Colaboração e composição:** Marcos Olímpio Santos